



Vestígios: [in]versões e registros urbanos

Vestiges: [in]versions and urban registers

Nathalia Valença Duran

*Arquiteta e urbanista, FAUUSP, São Paulo, Brasil.
nathalia.vduran@gmail.com*

Rafael Elias Abifadel Monteiro

*Arquiteto e urbanista, FAUUSP, São Paulo, Brasil.
rafael.abifadel@gmail.com*

Resumo

O presente ensaio parte do projeto *Vestígios*, uma série de fotografias que aborda questões ligadas à relação entre a temporalidade e a cidade contemporânea, que se transforma e deixa suas marcas. Trata-se aqui da presença de uma ausência, registrada como memória e como movimento.

Palavras-Chave: vestígios; transformações urbanas; sobreposição de tempos; rastros; fotografia urbana

Abstract

The present essay begins with the project *Vestígios*, a photograph set that deals with issues related to the relationship between temporality and the contemporary city, which transforms and leaves its marks. This is the presence of an absence, recorded as memory and as movement.

Keywords: vestiges; urban transformations; time overlap; traces; urban photography

VESTÍGIOS¹

A cidade não é feita [...] das relações entre as medidas de seu espaço e os acontecimentos do passado [...] A cidade se embebe como uma esponja dessa onda que refluí das recordações e se dilata. [...] Mas a cidade não conta o seu passado, ela o contém como as linhas da mão, escrito nos ângulos das ruas, nas grades das janelas, nos corrimãos das escadas, nas antenas dos para-raios, nos mastros das bandeiras, cada segmento riscado por arranhões, serradelas, entalhes, esfoladuras. (Calvino, 1990, 14)

A série de fotografias *Vestígios*, baseada nessa relação temporal tratada por Calvino (1990), aborda a noção de camadas temporais e registros. As fotos se aproximam desses rastros como experiências construídas de duração limitada, como consequência da sobreposição de materialidades e tempos distintos. Buscam despertar o olhar para essa questão da cidade

¹ Este ensaio é inédito e o projeto do qual faz parte integrou parcialmente a Exposição “Vestígios”, selecionada pelo Concurso da Galeria Fernanda Perracini Milani, do Teatro Polytheama de Jundiaí, ocorrida de 26 de novembro a 23 de dezembro de 2016. Curadoria e Expografia: Nathalia Duran e Rafael Monteiro, composta por 18 fotografias e um mapa geral do centro de São Paulo, no qual os percursos são apontados. Esta série fotográfica foi realizada entre os meses de novembro de 2015 a fevereiro de 2016. O presente ensaio é feito em coautoria por ser integrante do projeto vislumbrado pelos dois arquitetos mencionados.

contemporânea, em constante mudança, e revelar o que está oculto pelo cotidiano, as marcas daquilo que foi. Registros que aparecem numa tentativa de continuar existindo como essência, como memória.

RECORTE

O trecho urbano selecionado para o desenvolvimento deste projeto foi o centro de São Paulo, por traduzir em seu território as mudanças sofridas pela cidade. Esse recorte espacial foi escolhido por abranger a questão da latência dos espaços de sobra tratados por Solà-Morales (2002), que se formam como consequência do processo a que a cidade está exposta. A configuração urbana em foco, estabelece relação com o conceito de *terrain vague*², definido por Solà-Morales (2002) como espaços vazios e flutuantes, ligados à memória e à expectativa e que suscitam interesse pelo estranhamento ante a cidade e sua mudança recorrente.

A ação de reconhecimento da área central, implica entender a cidade como algo em movimento (Brissac, 2012, 14) e partiu do objetivo de tentar compreender e vivenciar sua dinâmica. O centro de São Paulo motiva indagações e permite um campo de referências extremamente amplo.

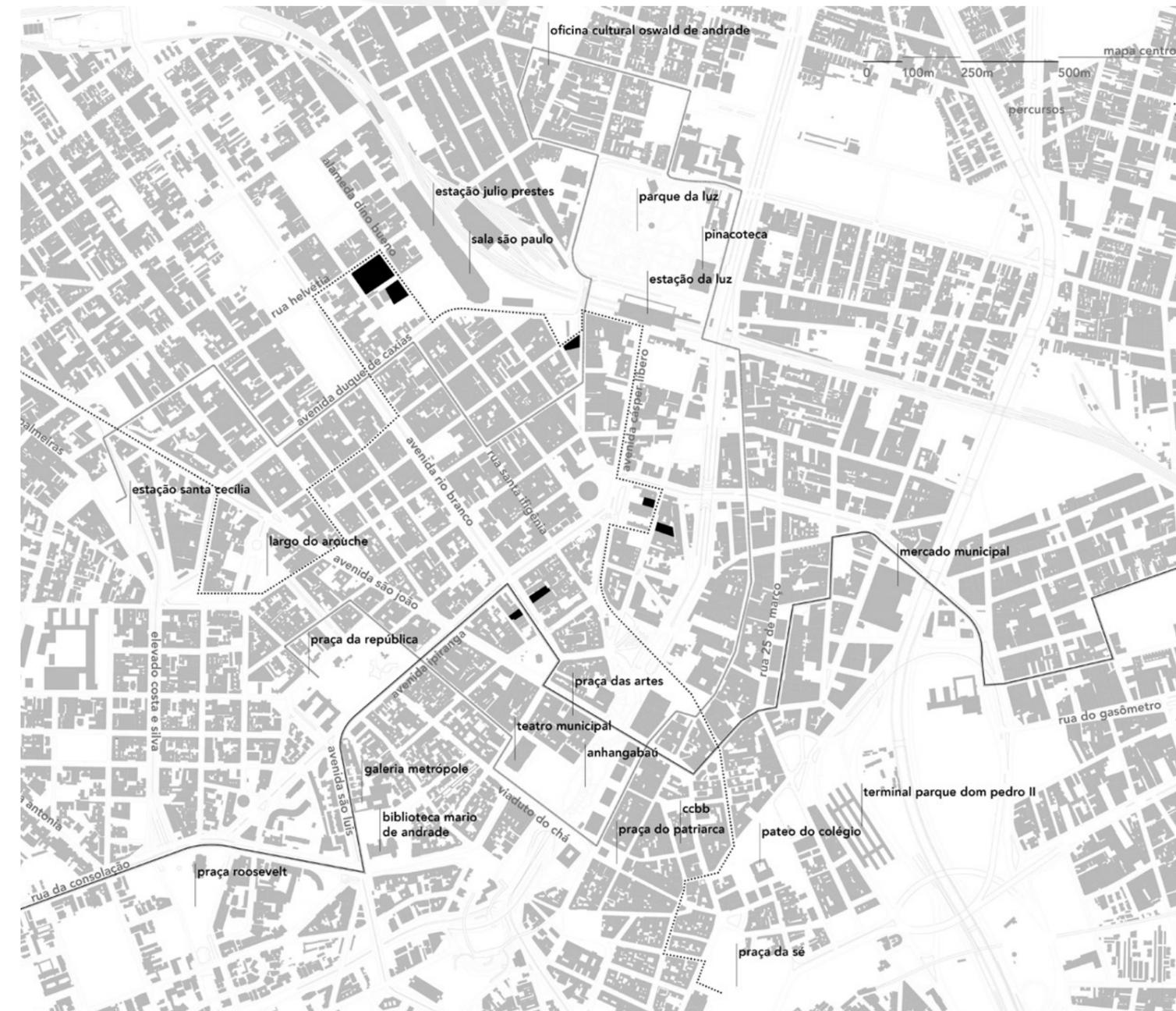
O ensaio tem como objetivo, lidando com essa transição e movimento mencionados por Brissac, enfatizar essas características do centro de São Paulo e buscar os registros dessas mudanças, a partir da noção de que:

A cidade é essa heterogeneidade de formas, mas subordinada a um movimento global. O que se chama desordem é apenas a ordem do possível, já que nada é

² *Terrain Vague*, é um termo utilizado por Solà-Morales (2002) na tentativa de definir vazios urbanos, lugares, como ele mesmo estabelece, aparentemente esquecidos, onde parece predominar a memória do passado sobre o presente. Segundo o autor, a relação entre a ausência de uso e o sentido de expectativa, é fundamental para entender esse conceito. “Vazio, portanto, como ausência, mas também como promessa, como encontro, como espaço do possível, expectativa”. (Solà-Morales, 2002, online).

desordenado. [...] Assim, a paisagem é uma herança de muitos momentos, já passados (Santos, 2008, 73)

O mapa apresentado demonstra os percursos feitos ao longo do processo e adere ao espaço representado, o movimento:



Mapa do centro de São Paulo, com os percursos feitos durante o projeto Vestígios.
Fonte: Nathalia Duran

ó

Os locais que despertaram interesse ao longo das deambulações feitas foram os terrenos localizados no mapa:

Avenida Rio Branco, 66 República, São Paulo

Rua Brigadeiro Tobias, 391 – Centro, São Paulo

Rua Brigadeiro Tobias, 334 – Centro, São Paulo

Rua General Couto de Magalhães, 433 – Santa Ifigênia, São Paulo

R. do Boticário, 31 - República, São Paulo

ACASO

Por meio da vivência e interação com os espaços urbanos, como formas de inserção, foram encontrados esses registros, que fazem parte de uma abordagem mais abrangente.

Conforme se caminha, principalmente num espaço dinâmico como o centro, recebemos indícios que nos guiam numa determinada direção e a partir da percepção física é possível entender as escalas presentes na cidade e construir um imaginário. Com base na deambulação e na experimentação, pautadas na Deriva de Guy Debord, os percursos foram se deparando com essas evidências ligadas à transformação urbana. Somos surpreendidos por esses rastros, por essas sobras de edifícios.

A tentativa de apreender os fluxos e a dinâmica dos espaços urbanos ocorreu a partir desse processo de Deriva, proposto por Guy Debord (1957), que fazia parte dos situacionistas³. Técnica que consiste em sair sem um rumo

³ Os situacionistas eram um grupo criado com a fundação da Internacional Situacionista, em Cosio d'Aroschia, Itália, por Michèle Bernstein, Mohamed Dahou, Guy Debord, Gil Wolman, entre outros, formado por poetas, arquitetos, artistas, cineastas. De acordo com Paola Berenstein

predeterminado, andando pela cidade por caminhos decididos na hora a partir de pontos de interesse ou acontecimentos instantâneos. É um procedimento psicogeográfico de experimentação que estuda as ações do ambiente urbano sobre as escolhas e percepção das pessoas.

Foi criado, assim, um campo empírico de reconhecimento da cidade e, a partir dele, foi possível absorver e perceber a sobreposição do tempo e desenvolver um processo ligado ao acaso.

TEMPO

Um encontro íntimo entre distintos tempos, entre o existente e as possibilidades, uma singularidade é aí encontrada, originada pelo vestígio daquilo que ali houve. As imagens escolhidas neste trabalho nos contrapõem a uma perspectiva reversa do tempo, em que o resquício de materialidade que persiste insinua o que existiu.

É importante delinear que nas fotografias o tempo é admitido como integrante do processo, por deixarem rever uma materialidade preexistente e por decidirem assumi-lo como parâmetro. “São as tensões, entre o passado que se perdeu e o futuro que não se realizou. A cidade é cheia de vazios: essas lacunas monumentais são vestígios de possibilidades abandonadas de futuros” (Brissac, 2002, 108).

O convívio entre distintas temporalidades está presente nas fotografias escolhidas e a análise enquanto conjunto elenca uma possibilidade de aproximação da cidade contemporânea e de reconhecimento da transição

Jacques (2003) o grupo, apoiado sobretudo na observação e experiência da cidade existente, se pautou em teorias críticas urbanas e sua tese se baseava na noção de situação e momento.

“A psicogeografia estudava o ambiente urbano, sobretudo os espaços públicos, através das derivas, e tentava mapear os diversos comportamentos afetivos diante dessa ação, basicamente do caminhar na cidade. [...] A psicogeografia seria então uma geografia afetiva, subjetiva, que buscava cartografar as diferentes ambiências psíquicas provocadas basicamente pelas deambulações urbanas que eram as derivas situacionistas” (Jacques, 2003, online)

intrínseca a ela. Dessa forma, o tempo e a efemeridade se evidenciam nas fotografias, podendo-se perceber a sobreposição temporal e as diversas camadas que acabam por deixar rastros.

DECURSO

O presente projeto é parte de uma percepção poética mais ampla, a qual se desenvolve e vem sendo construída a partir da vivência e assimilação da cidade: um trabalho autoral que permeia os campos da fotografia, da arquitetura e do urbanismo, envolvendo a abordagem do efêmero, do acaso e da memória.

O ensaio consiste em algo completamente particular, podendo tornar-se muito diverso dependendo do momento do registro; o ensaio fotográfico mostraria completamente distinto caso fosse realizado em outro momento e essa efemeridade é o que instiga o projeto. Cada foto registra um instante, uma memória de cada um dos terrenos, escolhidos pelo acaso e pelo contexto.

Por meio das fotografias, pretende-se transitar por um campo relacional, se apropriando dos registros e rastros para trazer essas provocações à tona e apontar recortes na paisagem. Desse modo, as dez fotos escolhidas formam uma narrativa dessa cidade em constante mudança, e buscam, a partir de ângulos inusitados, reconhecer características próprias de seus lugares.

O trecho de Peter Eisenman traduz o conceito e as questões que suscitaram a proposta desta série:

Todo sítio inclui não somente presenças, mas também a memória de presenças anteriores e imanências de uma presença possível. A diferença física entre uma coisa que se move (dinamismo) e uma coisa parada (estática) é que a coisa movente, contém o vestígio de onde esteve e para onde vai. A introdução desse vestígio, ou condição de ausência reconhece a realidade dinâmica da cidade viva. (Eisenman, 1987 apud Nesbitt, 2013, 198)







ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1. Mapa do centro de São Paulo, com os percursos feitos durante o projeto *Vestígios*.

Fonte: DURAN, Nathalia. *Espaços Latentes: arquitetura para espaços de arte contemporânea*. Orientadora Profa. Dra. Marta Bogéa. Trabalho Final de Graduação. São Paulo, FAUUSP, 2015. Disponível em:

https://issuu.com/nathaliaduran/docs/tfg_nathalia_duran_7e885fb895e828

Acessado em 15 de abril de 2017.

Foto 1. Avenida Rio Branco, 66 República, São Paulo © Rafael Monteiro e Nathalia Duran

Foto 2. Avenida Rio Branco, 66 República, São Paulo © Rafael Monteiro e Nathalia Duran

Foto 3. Avenida Rio Branco, 66 República, São Paulo © Rafael Monteiro e Nathalia Duran

Foto 4. Avenida Rio Branco, 66 República, São Paulo © Rafael Monteiro e Nathalia Duran

Foto 5. Avenida Rio Branco, 66 República, São Paulo © Rafael Monteiro e Nathalia Duran

Foto 6. Avenida Rio Branco, 66 República, São Paulo © Rafael Monteiro e Nathalia Duran

Foto 7. Rua Brigadeiro Tobias, 391 – Centro, São Paulo © Rafael Monteiro e Nathalia Duran

Foto 8. Rua Brigadeiro Tobias, 334 – Centro, São Paulo © Rafael Monteiro e Nathalia Duran

Foto 9. Rua General Couto de Magalhães, 433 – Santa Ifigênia, São Paulo © Rafael Monteiro e Nathalia Duran

Foto 10. R. do Boticário, 31 - República, São Paulo © Rafael Monteiro e Nathalia Duran

REFERÊNCIAS

BRISSAC, Nelson. *Intervenções urbanas Arte/Cidade*. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

DEBORD, Guy. *Relatório sobre a construção de situações e sobre as condições de organização e de ação da tendência situacionista internacional*. Texto de fundação da Internacional Situacionista, Cosio d'Arroscia, jul. 1957. In: *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*. JACQUES, Paola Berenstein(org.). Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003: p. 43-59.

EISENMAN, Peter. *A arquitetura e o problema da figura retórica*. 1987. In: NESBITT, Kate (Org.). *Uma nova agenda para a arquitetura. Antologia teórica (1965-1995)*. Coleção Face Norte. São Paulo, Cosac Naify, 2013: p. 193-199.

JACQUES, Paola Berenstein; BRITTO, Fabiana Dultra. *Corpo e Cidade – Coimplicações em processo*. Belo Horizonte: Revista UFMG, v. 19, n.1 e 2; p 142-155. Jan/dez 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/revistaufmg/pdf/REVISTA_19_web_142-155.pdf> acessado em 21 mar. 2015.

JACQUES, Paola Berenstein. Breve histórico da Internacional Situacionista – IS. *Arquitextos*, São Paulo, ano 03, n. 035.05, Vitruvius, abr. 2003 Disponível em <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/03.035/696>> Acessado em 28 de julho de 2017.

SANTOS, Milton. *Metamorfoses do Espaço Habitado*. São Paulo: EDUSP, 2008.

SOLÀ-MORALES, Manuel de. *De cosas urbanas*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.

SOLÀ-MORALES, Ignasi. *Lugar: permanência o produccion*. In: _____. *Diferencias. Topografía de la arquitectura contemporânea*. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.

SOLÀ-MORALES, Manuel de. *'Terrain Vague'* In: *Territórios*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. Tradução ao português: Igor Fracalossi. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/35561/terrain-vague-ignasi-desola-morales>> acessado em 10 mar. 2015.